

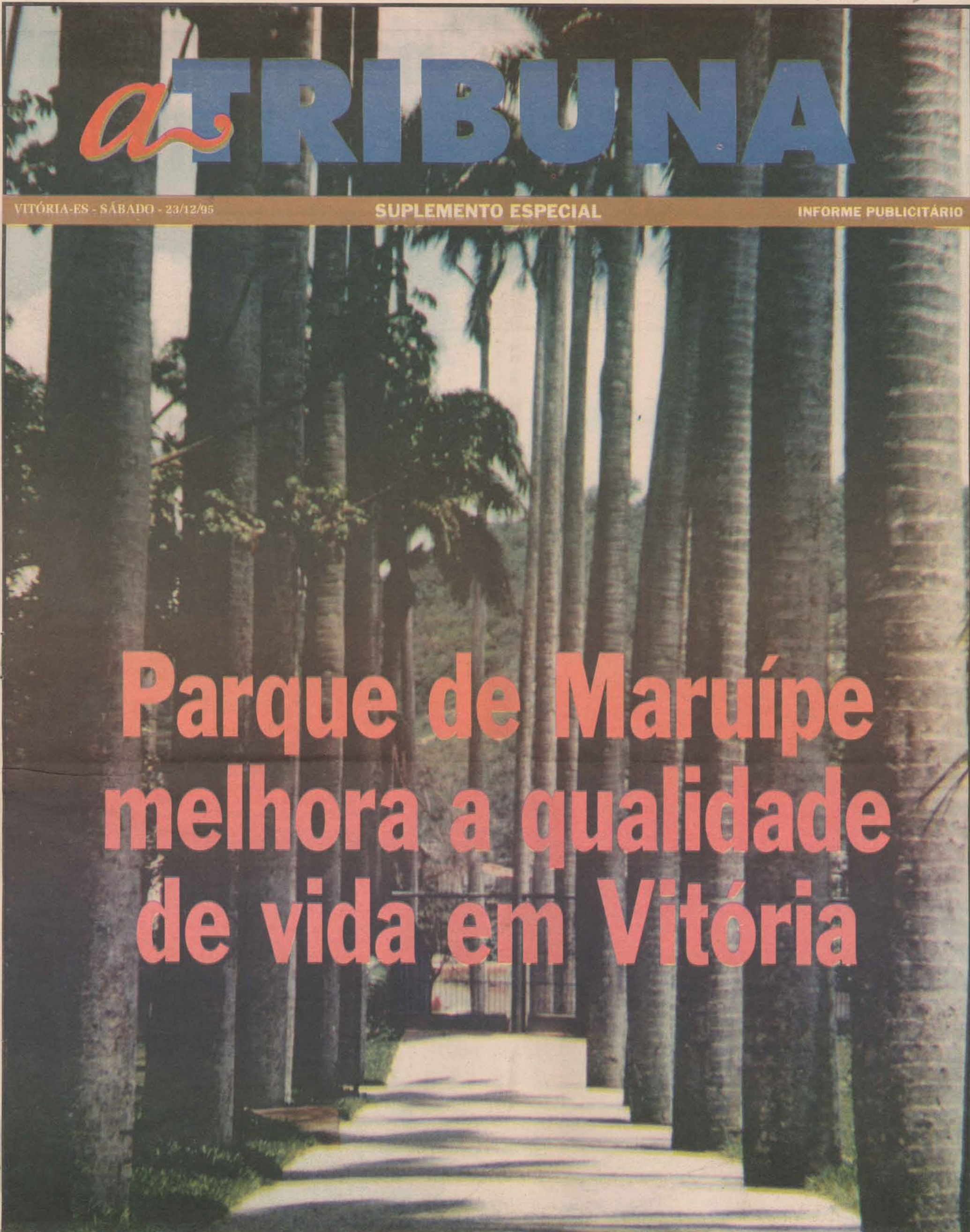
10

*a*TRIBUNA

VITÓRIA-ES - SÁBADO - 23/12/95

SUPLEMENTO ESPECIAL

INFORME PUBLICITÁRIO



**Parque de Maruípe
melhora a qualidade
de vida em Vitória**

Parque Municipal melhora vida em Vitória, diz Hartung

Prefeito mostra importância do Parque Municipal Horto de Maruípe para toda a população de Vitória

O que o Parque Municipal Horto de Maruípe representa para Vitória?

Paulo Hartung - Antes de tudo, ele é um indicativo muito expressivo da qualidade de vida que queremos em Vitória. Ele demonstra o investimento que a cidade tem feito para tornar a vida de seus cidadãos o mais agradável possível. O parque vem atender à demanda de toda a cidade por mais áreas de lazer e, mais especificamente, da Grande Maruípe. Essa, que é uma das maiores regiões do município, não tinha nenhuma área de lazer de expressão.

O Parque Municipal Horto de Maruípe também representa muito para a educação. Os 66 mil metros quadrados do parque são uma verdadeira escola a céu aberto. Lá estão plantadas mais de 240 espécies nativas da mata Atlântica. Da cobertura vegetal que cobria a imensa maioria de nosso território, estão preservados aproximadamente 8% apenas. Segundo dados da Fundação S.O. S. Mata Atlântica, em 1500 o Espírito Santo tinha cerca de 87% de seu território coberto por matas. Ou seja, foram destruídos algo em torno de 90% da nossa cobertura vegetal. Daí a importância de um espaço que desperte para a conscientização

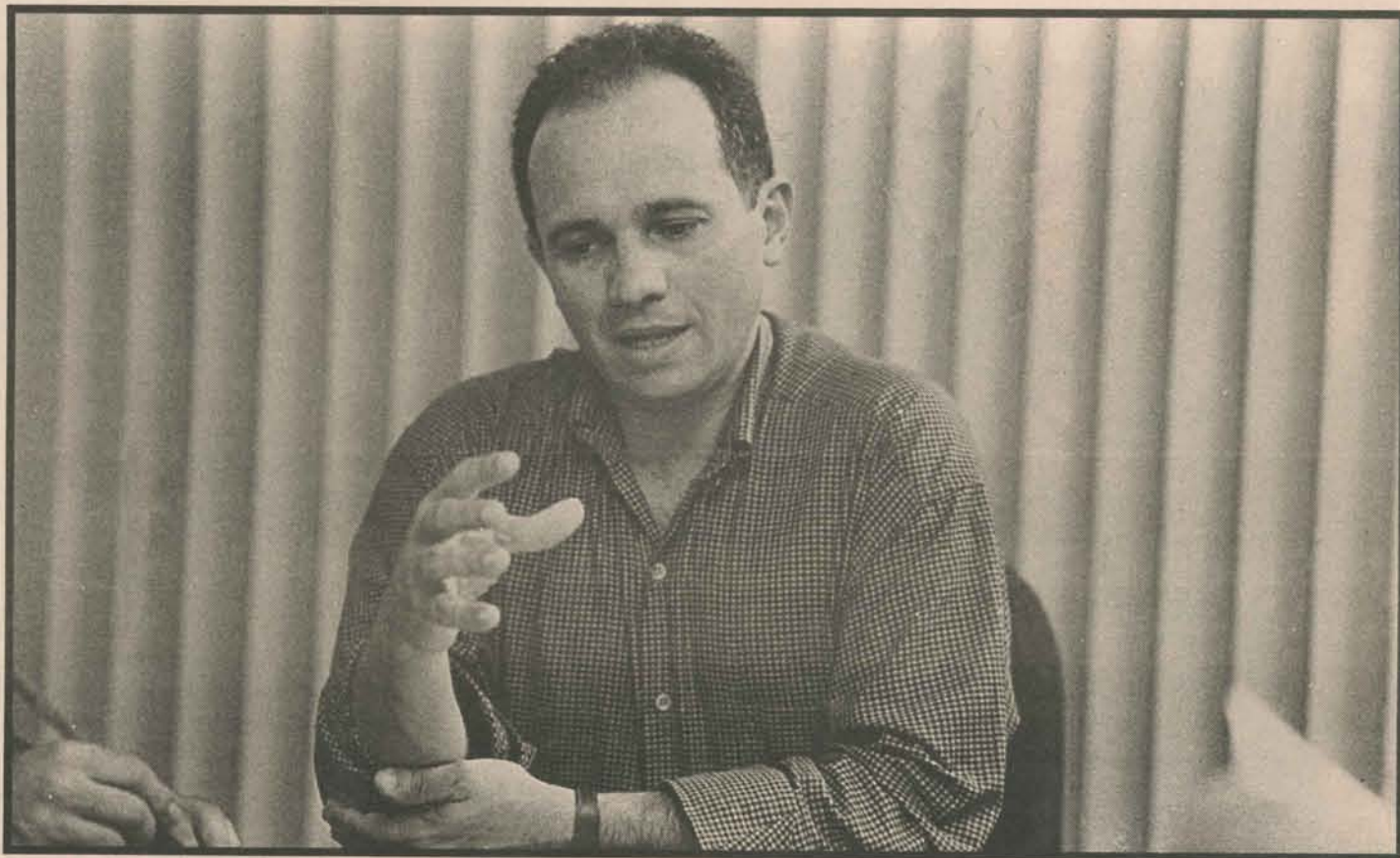
ecológica, ao mostrar a beleza que perdemos e o pouco que ainda nos resta.

Quanto foi investido na construção do parque?

Paulo Hartung - O Parque Municipal Horto de Maruípe é um exemplo de moderna administração pública. A sua construção e manutenção resultam de parcerias com empresas. O parque demandou investimentos de US\$ 2 milhões. O Parque Municipal Horto de Maruípe, o maior de Vitória, é fruto de uma parceria entre a PMV e a Companhia Vale do Rio Doce, que dividiram os custos para a sua construção. A manutenção do local será feita pela Companhia Siderúrgica de Tubarão. Essas empresas também são responsáveis pela manutenção de áreas de lazer como as praças dos Desejos e dos Namorados, do Parque Moscoso e da Gruta da Onça.

Como a cidade vem sendo servida de áreas de lazer?

Paulo Hartung - Estamos



Paulo Hartung, prefeito de Vitória

construindo ou reformando praças e áreas de lazer em todas as regiões da cidade. Além do Parque Municipal Horto de Maruípe, a cidade já ganhou uma grande área de lazer no bairro Mata da Praia. A Grande Santo Antônio ganha, em breve, uma imensa área de lazer nos moldes da praça dos Namorados, na Prainha.

Estamos, em atenção a um antigo apelo da comunidade, reivindicando junto ao Governo Federal a cessão da área da Cruz do Papa para a construção de uma área de lazer. Vale ressaltar que esse espaço é o último na cidade para a construção de equipamentos de interesse público. Lá

teremos bosques, pista de cooper, aquário municipal, marina pública, praças e áreas para eventos, entre outros equipamentos.

A municipalidade já definiu as normas para uso e ocupação daquela área, visando preservar o interesse público e a visão de verdadeiros patrimônios paisagísticos de Vitória, a baía, a Terceira Ponte e o Convento da Penha. A área não poderá ter construções que impeçam a contemplação dessas paisagens.

A cidade está cada dia mais bela. São flores, jardins, praças... Fazer o ambiente agradável é importante para a qualidade de vida, mas

quais são as outras medidas que a prefeitura vem tomando para tornar Vitória melhor?

Paulo Hartung - A administração de Vitória é de amor pela cidade. Queremos fazer da cidade uma grande casa para seus quase 300 mil moradores. Estamos trabalhando nas estruturas até os jardins dessa grande casa chamada Vitória.

Como afirmamos, a nossa casa não recebe cuidados apenas na fachada. Trabalhamos para garantir melhorias estruturais na nossa casa. Assim como a cidade está a cada dia mais florida, iluminada, limpa, o nosso morador está a cada dia mais cidadão.



Além de oferecer lazer para a família, o Horto de Maruípe serve para a educação ambiental



Como isso está sendo feito?

Paulo Hartung - Para consolidarmos Vitória como um endereço da qualidade de vida no Brasil, trabalhamos com austeridade administrativa e financeira, privilegamos a gestão participativa e administramos com amor pela cidade.

Ao assumirmos a PMV, o primeiro passo foi alcançar o equilíbrio financeiro. A partir daí, conseguimos duplicar nossa capacidade de investimentos com recursos próprios. A área social tem prioridade absoluta, com destinação mínima de 35% dos recursos para a Educação, além de investimentos inéditos em saúde e ação social.

A rede municipal de ensino está tendo uma expansão inédita. Em quatro anos, ampliaremos a rede física com 18 novas escolas e as vagas aumentarão em cerca de 20%.

Com uma rede de 21 unidades de saúde, a Prefeitura de Vitória presta um atendimento de referência no Estado. A rede tem farmácia e laboratório centrais que garantem exames e medicamentos gratuitos. São oferecidos serviços especializados em toxicomanias, doenças sexualmente transmissíveis/Aids e terceira idade. A orientação ao exercício físico, referência na América Latina, é feita em seis módulos na orla e parques da cidade.

A unidade sanitária do Forte São João abre em feriados e finais de semana, desafogando o atendimento em hospitais da Grande Vitória.



Desde a inauguração, as crianças ocuparam seu espaço no Horto

Também estamos repassando, desde que assumimos, recursos para a Santa Casa (R\$ 260 mil só em 1995) e Pró-matre. O Hospital das Clínicas também recebeu 336 mil em equipamentos.

A Grande São Pedro é hoje um dos exemplos de como é possível erradicar favelas com respeito ao cidadão e ao meio ambiente. Em nossos quatro anos de administração teremos investido cerca de R\$ 18 milhões na região. Estará praticamente concluída a urbanização de uma área com 45 mil habitantes, população maior que a de muitos

municípios do interior do Espírito Santo.

A cidade também tem recebido um volume de investimentos em drenagem, que será ampliada em 30% com 16 grandes obras, entre elas as duas primeiras estações de bombeamento e a instalação de 30 quilômetros de rede de manilhas, a um custo de R\$ 14 milhões; em intervenções viárias, com 21 obras, inclusive a terceira ponte do Canal de Camburi, que ligará a Praia do Canto a Jardim da Penha; pavimentação de ruas, com calçamento e asfaltamento de aproximadamente 600 mil

metros quadrados; e urbanização, entre outras.

O senhor foi convidado para fazer palestras sobre a cidade em todo o país. O que isso representa?

Paulo Hartung - Representa que a administração pública e moradores estão acertando na construção de um padrão de qualidade de vida em Vitória. Representa que estamos virando referência no país quando o assunto é qualidade de vida.

No início de novembro, apresentamos a experiência de Vitória num encontro internacional de qualidade das cidades, realizado em Florianópolis.

Esse é um exemplo de eventos para os quais temos sido convidados.

É importante para a cidade?

É importantíssimo, na medida que aponta que estamos no caminho certo da construção da qualidade de vida. Esse reconhecimento nacional também vale para nos dar vigor a algo muito importante para vivermos bem: o amor pela nossa cidade.

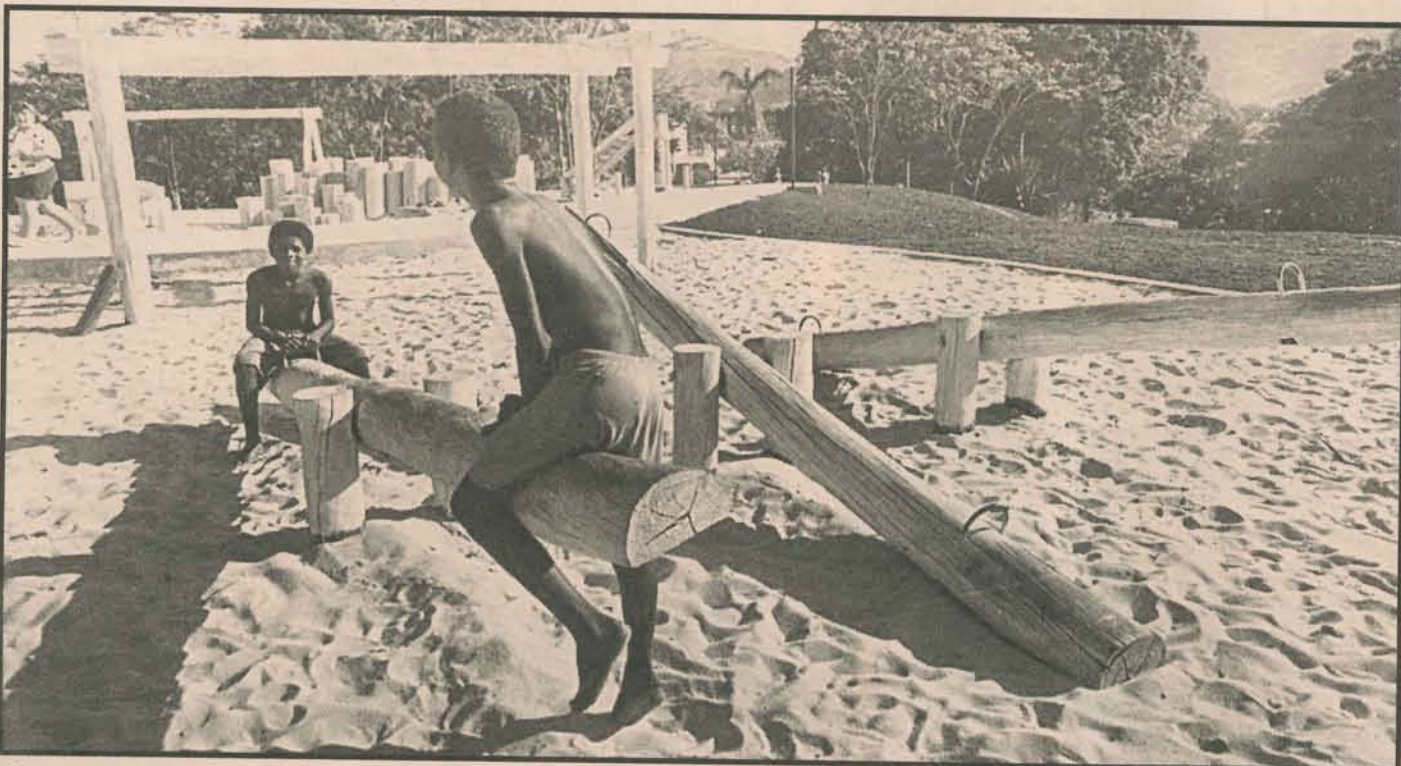
Esse encontros

também são importantes para buscarmos experiências e exemplos que nos ajudam no trabalho do dia-a-dia. Vamos sempre a esses eventos com o espírito de aprender, pois a nossa cidade precisa de muito trabalho.

A prefeitura lança em breve o projeto Vitória do Futuro. como é esse projeto?

Paulo Hartung - Esse projeto fará um completo planejamento da cidade até o ano 2.010 a partir de pesquisas, debates com a comunidade a palestras, identificaremos as ações necessárias à cidade do próximo milênio. Vale ressaltar, no entanto, que as obras em execução na cidade estão criando condições para que o planejamento de nosso futuro se dê a partir de uma reflexão das importâncias, com menos influência das urgências, que já estão sendo atendidas.

Pensar o futuro no presente é a melhor maneira de impedir que os problemas da atualidade sigam existindo no futuro. É também a melhor maneira de se evitar o imprevisto e a ação desordenada que causam tantos problemas. A falta de planejamento ocasionou, por exemplo, a ocupação de morros da cidade, ocorrida a partir dos anos 40, que tantos perigos traz à vida dos cidadãos e hoje exige ação prioritária da Prefeitura.



Os equipamentos de lazer satisfazem plenamente seus usuários



Convênios viabilizam Parque

A maior área de esportes e lazer da capital é hoje um sucesso. Sessenta e seis mil metros quadrados que conjugam beleza, respeito ao ambiente, limpeza e segurança para seus frequentadores. E isto tudo pode ser concretizado graças à um convênio de cooperação, assinado pela Prefeitura Municipal de Vitória e a Companhia Siderúrgica de Tubarão, em setembro deste ano.

O convênio estabelece o compromisso da CST em manter a conservação de jardins e a limpeza geral dos postos e salas da Administração do Parque Municipal Horto de Ma-

ruípe, contratando o pessoal necessário para executar estes serviços. Em contrapartida, a empresa poderá usufruir de benefícios fiscais, concedidos na forma da lei.

Já a PMV, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMAN) fica encarregada de providenciar a coleta e o transporte do lixo, no interior do Parque e áreas adjacentes, bem como executar ações de Educação Ambiental, além de desenvolver estudos e ações para a conscientização dos frequentadores do Parque, zelando por sua conservação.

Mas a parceria da CST com

a PMV não pára por aí. A empresa assinou também convênio com a Prefeitura para a recuperação e manutenção do Parque Municipal Gruta da Onça, localizado no Centro, incluindo segurança, saneamento, reforma do orquidário, da capela e de seus jardins. Outro convênio assinado entre PMV e CST trata da caracterização e monitoramento hídrico de fontes e bicas no município, destacando-se oito fontes de águas. Outras parcerias de apoio foram os eventos na área ambiental e a Campanha Praia Limpa.

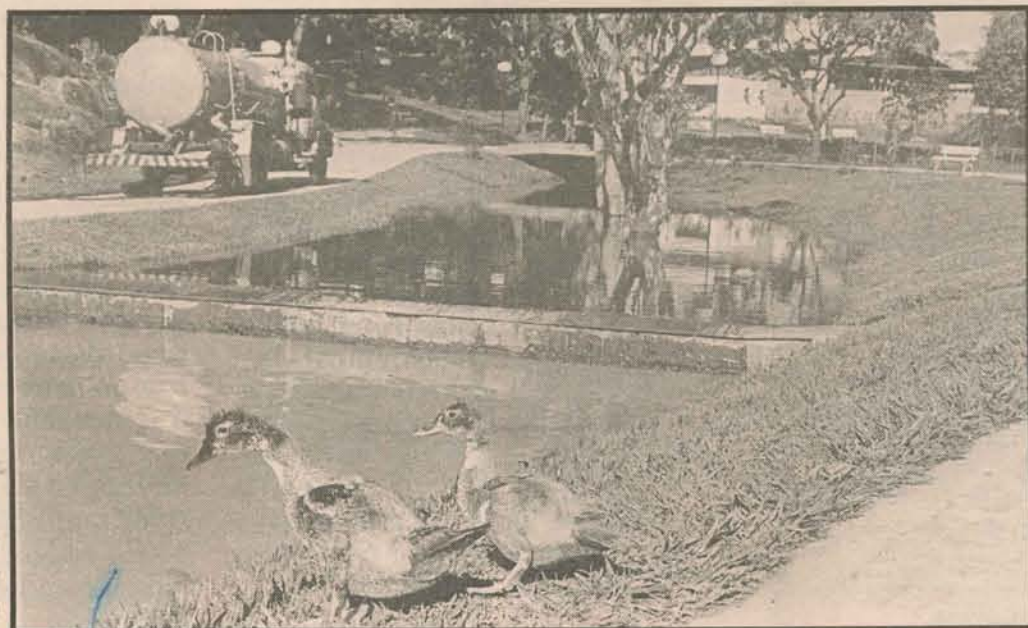
Participação social

Dentro de sua política de participação social a Companhia Siderúrgica de Tubarão tem apoiado diversas ações voltadas para o interesse da sociedade capixaba, destacando-se as áreas ambiental, saúde, educação, ciência, cultura e segurança pública.

Um exemplo é o Convênio de Cooperação mantido com a Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, objetivando a implantação do Projeto de Agricultura Pouco Degradadora dos Recursos Naturais, que mostra os proble-

mas, as causas e efeitos dessas práticas e orienta os agricultores para um melhor uso da terra. Além disso, a empresa doa equipamentos e materiais para uso como educação ambiental.

A CST também apóia universidades e instituições científicas (como Ufes, Unicamp, e UFRJ) em estudos de engenharia ambiental para avaliação dos impactos ambientais, além de patrocinar o desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado, seminários e encontros técnicos sobre o tema ambiental.



O parque abre às 5 horas da manhã, para quem gosta de correr e caminhar

CVRD investiu mais de US\$ 1 milhão

A Companhia Vale do Rio Doce teve participação decisiva na abertura do Parque Municipal Horto de Maruípe à comunidade. A Vale investiu mais de um milhão de dólares em equipamentos, redes de drenagem, galerias, trilhas pavimentadas, sanitários, quadras esportivas, play-ground, formação de pequenos lagos, pontes, insta-

lações elétricas e hidráulicas, muros e gradil metálico.

Sete mil mudas de duzentas espécies originárias da mata Atlântica, além do grama-do, foram plantados nos 68 mil metros quadrados do parque. Tudo fornecido pela reserva florestal da mata Atlântica que a Vale mantém em Linhares.

Parque oferece área verde, silêncio e praças esportivas

Um lugar com muito verde, silêncio, e propício para o relaxamento e a prática de esportes. Longe do burburinho da cidade, apesar de se localizar no centro geográfico da Ilha. Estamos falando do Parque Municipal Horto de Maruípe. São 66 mil metros quadrados de área verde com uma nascente que se transforma em dois lagos e um riacho margeado por árvores frutíferas, além de infra-estrutura necessária para atender os interesses das diversas faixas etárias, incluindo os bebês, estudantes, trabalhadores e idosos.

O parque abre com os primeiros raios de sol - às 5 horas - para quem gosta de correr e caminhar. Passando entre as árvores e pelas pontes os praticantes dessas modalidades esportivas têm uma visão completa da beleza do lugar.

Às 8 horas, as quadras de esportes são abertas ao público. São duas quadras destinadas à prática do vôlei, uma quadra poliesportiva e uma para futebol society. Uma bateria de aparelhos de ginástica com barras de flexão e barras paralelas completam os equipamentos para quem procura manter a forma.

As atividades esportivas são coordenadas pela Secretaria Municipal de Esportes, que mantém um módulo no parque onde o usuário das quadras e dos aparelhos de ginástica podem reservar com

antecedência o uso dos equipamentos.

Para quem usa a área do parque com o objetivo de manter a forma física a Secretaria Municipal de Saúde dispõe de uma equipe de médicos e enfermeiros que orientam quais os exercícios indicados para cada pessoa e monitoram o desempenho individual, num módulo de orientação ao exercício físico.

O parque está localizado onde funcionou, até 1977, o Horto Municipal de Maruípe, fazendo limite com os bairros Maruípe, Itararé e Bonfim. O acesso pode ser feito pelo portão da Avenida Maruípe ou pelo portão da Rua Areobaldo Bandeira, onde é mais fácil estacionar os carros.

Quem pretende ir ao parque de ônibus pode pegar qualquer linha que passa pela Avenida Maruípe, e descer em frente ao Quartel do Comando Geral da Polícia Militar. Na segunda visita, o usuário já terá como ponto de referência a área verde do parque e as palmeiras imperiais.

A preocupação em tornar a área mais aproveitável possível pela comunidade pode ser avaliada pela modificação realizada no projeto original: a área asfaltada em frente ao portão da Rua Areobaldo Bandeira, que originalmente era destinada ao estacionamento de veículos, foi cercada de jardineiras e transformada em pista de patinação.

Moradora do Bairro da Pe-



Salino Serafim da Silva

nya, a dona de casa Elizabeth Simone Souza, 31, vai todos os dias ao parque. Motivo: levar as filhas, Renata, de 7 anos e Andressa, 5, para brincar depois do almoço. "Nossa casa tem um quintal pequeno e as duas meninas brigavam mais que brincavam. Com este espaço todo elas nem lembram de brigar", explica.

Enquanto as meninas brincam na área verde do parque,

Elizabeth Simone lê sentada nos bancos que ficam à margem das alamedas. "É um local muito agradável. O melhor é que não precisamos pegar ônibus pois moramos perto", afirma.

Antes da inauguração do Parque Municipal Horto de Maruípe, Elizabeth e suas filhas só tinham como opção de área de lazer o Parque Moscoso. Como o Parque Moscoso é distante da residência e o gasto com ônibus pesa no orçamento, elas só passeavam nos fins-de-semana. "Agora nos divertimos também nos fins-de-semana", comenta brincando.

Pai de três filhos, Vanessa, 7, Vinícius e Vítor, 4, o pedreiro Salino Serafim da Silva, 52, mora no Bairro Itararé. Como sua atividade profissional não permite que ele fique com as crianças durante a semana, Salino aproveitava o sábado e o domingo para levá-las ao Parque Municipal Horto de Maruípe.

"Antes nós fomos no Parque Moscoso. Mas aqui muito mais bonito e tem a vantagem da gente vir à pé, economizando o dinheiro do ônibus", diz. Ele ressalta a tranquilidade como uma das principais vantagens do local. "As crianças correm muito, né! Pois aqui você pode deixá-las à vontade. Como tudo é cercado e os portões têm vigilantes elas não vão sumir", destaca Salino.

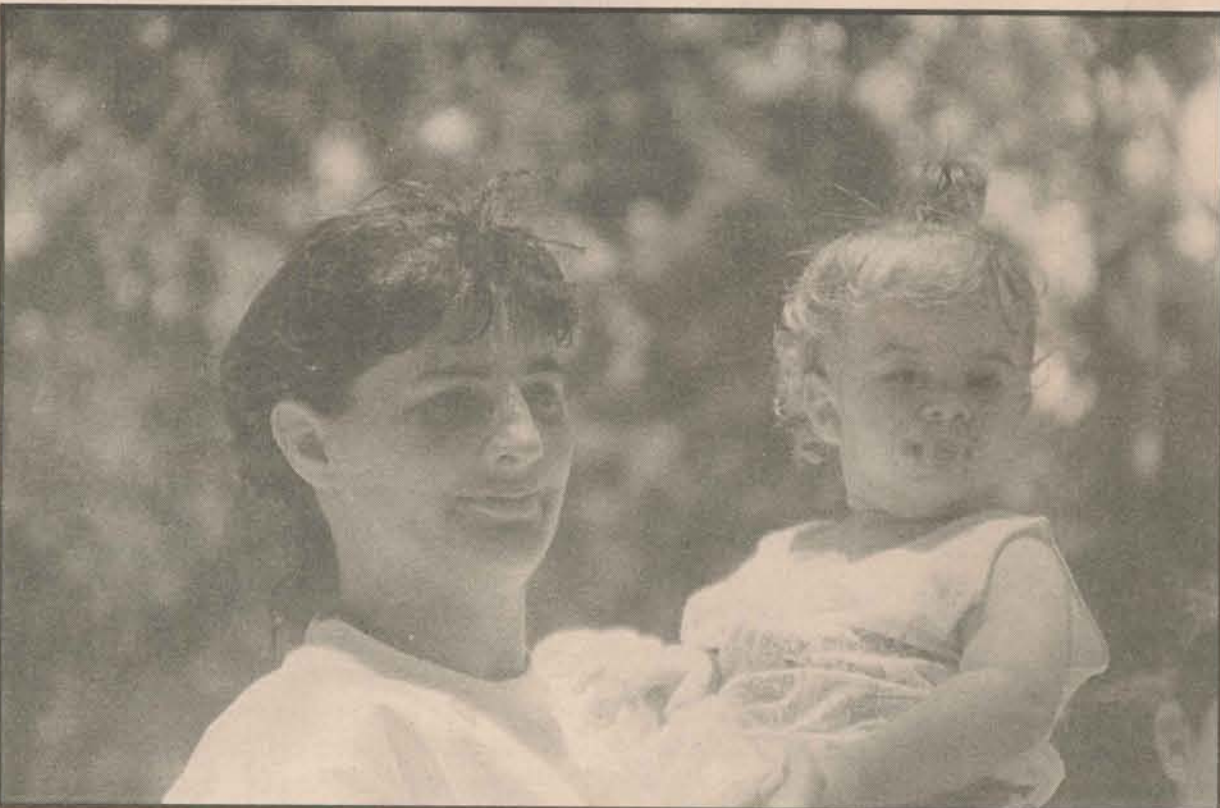
Segurança e limpeza é o que não falta no Parque Municipal Horto de Maruípe. A administração

do local mantém uma equipe de oito vigilantes circulando nos pontos estratégicos para evitar a depredação dos equipamentos e das árvores. Dois policiais militares estão permanentemente no parque para dar segurança aos frequentadores. Uma equipe de 18 faxineiros mantém o local limpo.

Impressionadas com a beleza do parque, e a facilidade que o local permite em deixar um grupo de crianças brincar à vontade, as professoras da Igreja Evangélica Missionária Pentecostal do Bairro Solon Borges, na Serra, prometem adotar o Parque Municipal Horto de Maruípe como programa obrigatório nos fins-de-semana.

Coordenando um grupo de 19 crianças, com idades entre 1 e 12 anos, as professoras Jaciara dos Santos Nunes, Neuma Ferreira Coutinho Gusmão e Deuslândia Leal dos Santos, não encontraram dificuldades em arranjar atividade para o grupo, apesar das diferenças de idade.

"É a melhor, e mais barata, opção de divertimento da Grande Vitória. É tudo maravilhoso", ressalta Jaciara. Ela diz que foi ao parque para levar as crianças para brincar e acabou também divertindo-se, além de ter feito uma higiene mental. "É só sentar embaixo das árvores e ficar olhando a água brotar da nascente, formar os lagos e descer pelo riacho", ensina.



Jaciara dos Santos Nunes

Horto ficou mais de 10 anos abandonado

Coisas do destino. O espaço que permaneceu por mais de dez anos esquecido e abandonado, que até há sete anos servia de depósito de materiais de construção, transformou-se no belo Parque Municipal Horto de Maruípe, que desde outubro faz de Vitória uma cidade mais verde.

Segundo o geógrafo Willis de Farias, administrador das Unidades de Conservação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o Horto de Maruípe funcionou até 1977 como centro de produção de mudas de plantas e árvores, utilizadas para embelezar e arborizar as ruas de Vitória. "Mas a ocupação desenfreada das encostas próximas ao Horto gerou o assoreamento, que aliado a outros fatores ambientais desfavoráveis acabaram prejudicando aquela produção. Então ele ficou esquecido até 1988", lembra.

Naquele ano a comunidade realizou vários debates e pressionou as autoridades para que o Horto fosse reaberto. Em 1989, a PMV escolheu dentre vários projetos que tinham como tema o lugar. O projeto vencedor foi o do arquiteto Kennedy Viana, mas este só foi iniciado em 1993.

"A Grande Maruípe é for-

mada por 16 bairros. É a maior concentração populacional de Vitória. E até há bem pouco tempo não havia uma área de lazer e esporte para esta comunidade. Mas hoje ela está de parabéns, por que não só reivindicou como também participou da implantação do Parque. Por exemplo, as 240 mudas de espécies da Mata Atlântica plantadas no Parque trazem em placas além do seu nome científico, a data do plantio e quem o fez, inclusive, moradores da região", revela Farias.

Flores

Para o ano que vem o Parque de Maruípe reserva a seus frequentadores três novidades: uma delas é a construção da sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente dentro do Horto, na área anteriormente ocupada por uma fábrica de manilhas. Também no ano que vem será inaugurado um viveiro de plantas medicinais, algumas delas doadas pela comunidade. O usuário do Parque poderá levar amostras destas plantas e com acompanhamento de um representante da Secretaria Municipal de Saúde, aprenderá várias receitas de remédios caseiros.

A outra novidade é a contratação do premiado

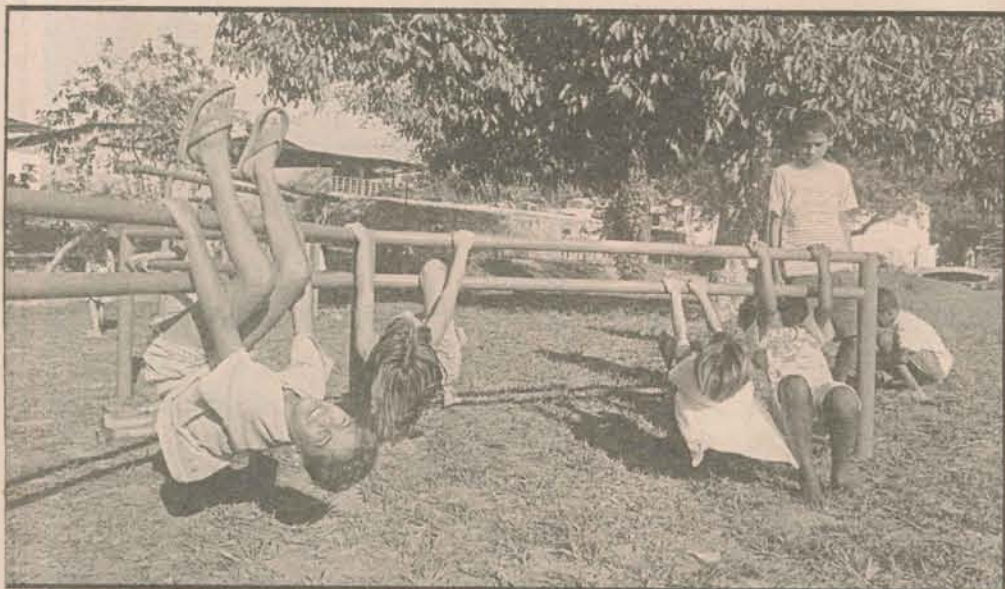
paisagista José Tabacow, membro do IPEMA (Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica), que trabalhou com Burle Marx. Tabacow será responsável pela implantação de flores no Parque, inclusive de espécies inexistentes em nosso estado.

Para que a nova área de lazer de Vitória continue bela, Farias faz algumas recomendações: "Que o público jogue lixo no lixo, que evitem destruir a vegetação nem depredar os brinquedos, pois todo este valioso patrimônio agora pertence a toda cidade de Vitória. Parece incrível, mas algumas pessoas não têm consciência disso, porque já no dia seguinte ao da inauguração do Parque, um de nossos módulos apareceu completamente pichado.

Se os frequentadores do Parque prestarem atenção, verão que não há nenhuma placa proibitiva por lá, do tipo, não pise na grama, por exemplo. Acreditamos que a população aos poucos vá criando uma mentalidade mais desenvolvida. Sem dúvida, preservar o Parque é a melhor maneira de transformá-lo no cartão de visitas da cidade", opinou ele.



Obras para a reabertura do Horto começaram em 1993



As crianças são as maiores beneficiárias do Parque



O Parque contará com um viveiro de plantas medicinais

Terreno foi comprado em 1920

A área onde hoje é o Parque Municipal Horto de Maruípe era parte integrante da Fazenda Maruípe de propriedade do inglês Brian Barry. O terreno foi comprado pelo Governo do Estado em 10 de agosto de 1920, onde foi implantado o Horto Estadual para a produção de plantas ornamentais usadas na arborização das ruas, praças e jardins públicos da capital.

Em 03 de julho de 1940, o Governo do Estado doou a Prefeitura Municipal de Vitória parte da Fazenda Maruípe onde foi implantado o Horto Municipal, dando continuidade a produção de mudas para a arborização da cidade. Na época a área já era usada para visitação pública e lazer dos capixabas.

Na década de 70, com a implantação dos grandes projetos industriais, a cidade cresceu aceleradamente e o Horto Municipal ficou pequeno para atender a demanda de mudas para arborização.

Em 1977 o horto foi

transferido para Cariacica e a área ficou praticamente abandonada, servindo apenas como depósito de material de construção das obras municipais, como fábrica municipal de blocos e manilhas e de garagem de manutenção de máquinas pesadas.

Em 1988, após um debate com a comunidade, a prefeitura optou pela implantação de um parque no local. No ano seguinte a Companhia Vale do Rio Doce assumiu o compromisso de investir na implantação do horto. Em 1993 as obras de implantação do Horto Municipal de Maruípe iniciaram com a parceria entre a Prefeitura Municipal de Vitória, através da Secretaria Municipal de Obras e a Companhia Vale do Rio Doce, que investiram mais de US\$ 2 milhões no projeto.

O Parque Municipal Horto de Maruípe é uma área verde de 66 mil m² onde estão plantadas sete mil mudas de 240 espécies nativas da mata Atlântica trazidas da reserva florestal da empresa, em Linhares.

O local dispõe de qua-



dra poliesportiva, pista de cooper, lagos e córrego, lanchonete, auditório e locais para recreação de bebês e idosos, atividades artístico-culturais e espetáculos ao ar livre.

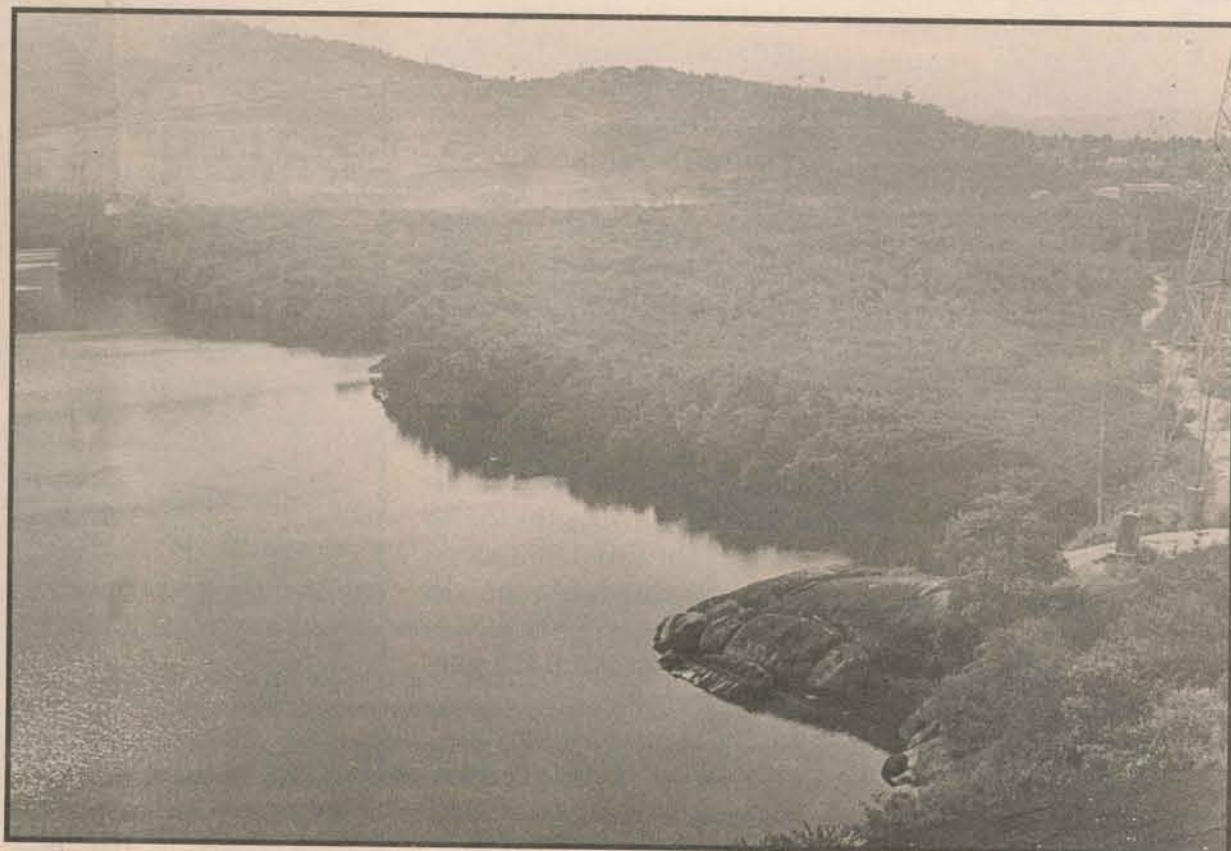
No local será implan-

tada a sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que utilizará o parque para o desenvolvimento de programas de educação ambiental para toda a comunidade, incluindo a rede pública de ensino

Município tem seis unidades de conservação

O município de Vitória conta atualmente com seis Unidades de Conservação, criadas a partir de levantamentos preliminares feitos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente desde sua instalação, possibilitando a preservação de remanescentes significativos de ecossistemas originais da região.

Essas Unidades pertencem a diversas categorias de manejo, localizando-se em pontos distintos da cidade. Os resultados dos levantamentos efetuados estão colocados a seguir individualmente.



O estado de conservação da reserva é considerado bom

Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão

Situada ao Norte e Noroeste do município, tem área de 891,83 hectares. Com vegetação densa e bastante significativa, apresenta-se com cobertura representativa do manguezal, que recobre 92,7% da área.

O estado de conservação da vegetação de mangue é considerado bom, com vegetação em estado primário e regular na vegetação sobre solos de restinga, devido à sua utilização para atividades de cultivo rudimentar em determinados trechos que não chegam a comprometer seriamente sua integridade. Toda a região é atualmente usada por pescadores e catadores de mariscos, que retiram animais (crustáceos e peixes) da área para subsistência. Sendo constituído de manguezal e mata esclerófila, o solo apresenta-se com substrato orgânico e argilo-arenoso, associado ao arenoso quartzoso, características de solos de restinga. Com declividade suave a plana, possui em seu interior três afloramentos rochosos com cerca de 20,0 m de altura com cobertura arbórea original da Mata Esclerófila.

A área de terra firme, incluídos os afloramentos rochosos e solos de restinga, é de propriedade particular. Esta em processo de desapropriação com investigação para avaliação do valor atual, entrando

já em fase final da negociação com os proprietários, para cessão definitiva de posse ao município.

Esta Unidade de Conservação não dispõe de recursos de infra-estrutura, estando ainda em estado primitivo de uso com eventual fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente em atividades rotineiras.

Não existe até o presente momento um plano de manejo

para a Estação Ecológica, que em virtude da precariedade de recursos e planejamento é sujeita a perigos constantes de invasões, desmates, pesca predatória devido à sua delicada posição frente à necessidade de habitação por parte da população de baixa renda instalada em suas imediações e em processo de crescimento constante.

Ilhas Costeiras

Tombadas por resolução do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano e tendo vegetação protegida por lei, as ilhas costeiras localizam-se ao redor da Ilha de Vitória.

Os processos de formação geológica e os constantes recuos e avanços do oceano pontilharam o complexo estuarino da Baía de Vitória, com um belo conjunto de ilhas.

Complexo insular composto por 24 ilhas e que proporcionam uma incrível paisagem à Baía de Vitória, sofreram um acelerado processo de descaracterização em seus ambientes originais, ocasionados por intervenções antrópicas desordenadas, que uniram ilhas, construíram enrocamentos e aterros, a fim de criar novas áreas para ocupação urbana, como as Ilhas do Frade, do Boi, do Sururu, do Bode, do Príncipe, além de outras meno-

res que foram anexadas à Ilha de Vitória.

As ilhas são de base rochosa de origem magmática, sendo recobertas por formações vegetais variadas, desde a vegetação ruderal de ilhas rochosas costeiras à densa floresta pluvial litorânea, que ocupa as ilhas mais abrigadas da ação do vento e das marés com litossolo mais espesso.

Várias dessas ilhas foram desmatadas e degradadas, tendo sua vegetação suprimida e substituída por edificações de diversas naturezas, como faróis, casas e um hospital, como na ilha do Cal, além de outras.

Diante deste cenário, faz-se urgente o manejo dos ecossistemas das Ilhas Costeiras, gerindo adequadamente seus recursos, a fim de conservar e recuperar esse importante patrimônio natural do município de Vitória.

Reserva Ecológica Municipal Restinga de Camburi

Situada à beira-mar em Jardim Camburi, está encravada em terreno onde se localiza o aeroporto de Vitória.

Sua cobertura vegetal se constitui de remanescentes de mata esclerófila litorânea típica de solos de restinga.

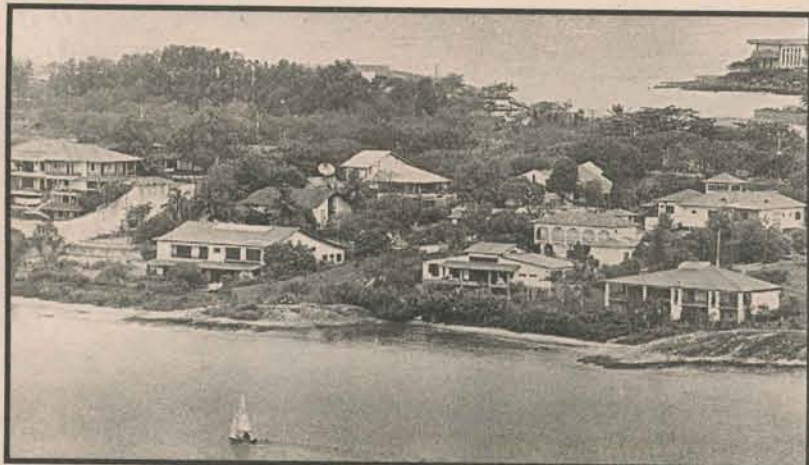
A mata existente foi muito danificada pela abertura de ruas em seu interior, e atualmente seu estado de conservação é considerado regular, pois a vegetação nos espaços abertos está em franco processo natural de reconstrução.

A Reserva está implanta-

da dentro de área de segurança nacional, cercada pela Infraero, e não possui nenhum tipo de uso ou ocupação.

Como se trata de solos de restinga, seu substrato é do tipo arenoso formado de areias quartzosas marinhas.

Estando a Reserva localizada à beira de avenida litorânea de acesso às praias e ligação entre bairros, com tráfego intenso, a área corre permanente risco de incêndios, pois sua borda é constituída basicamente de capim colônio, que se instalou sobre o solo desmatado.



Parque Municipal Gruta da Onça

O Parque Municipal Gruta da Onça possui 6,89 hectares e se localiza em ambiente privilegiado no Morro da Capixaba ou Morro do Vigia no Maciço Central. Sua localização no centro nervoso da capital é de extremo interesse para se manter a qualidade de vida do cidadão habitante ou usuário do centro da cidade.

Constituiu-se de vegetação remanescente de Mata pluvial de encosta.

O atual estado de conservação pode ser considerado bom, com uma infra-estrutura montada para sua manutenção e atendimento ao público visitante.

É aberto permanentemente ao público e sua manutenção é feita pela CVRD dentro do projeto "Adote o Verde", sendo ainda utilizado como via de acesso ao Morro do Forte São João e possui uma comunidade que se instala em suas fronteiras, que a utiliza permanentemente.

O Parque é cercado em seus limites, embora tenha livre acesso ao público e transeuntes, existindo um esquema de vigilância contratado pela PMV para assegurar sua in-

tegridade. A manutenção e preservação do Parque, garantida pela CVRD, tem enriquecido sua flora com espécies nobres, principalmente no limite superior do parque.

Na década de 50, foi instalado um Orquidário Municipal no local, mas devido à falta de manutenção foi desativado e destruído no correr do tempo. Em 1988, recriou-se o Orquidário que hoje é mantido e permanece fechado com visitação restrita.

A infra-estrutura do Parque conta também com uma capela, praças, chafariz e acessos pôr escadarias até uma determinada parte, sendo o restante feito por trilhas dentro da mata. Possui ainda placas informativas dos equipamentos e recursos naturais existentes para orientação pública.

A área do Parque da Gruta da Onça pertence à PMV, tendo sido doada ao município pelo Barão de Monjardim em 1940.

Como o Parque é utilizado também como via de acesso à favela do Forte São João o nível de degradação, principalmente da vegetação, é fator preocupante, e que vem sendo controlado pela vigilância mantida na área.



O Parque Municipal Gruta da Onça é aberto ao público

Reserva Ecológica Municipal Ilha de Trindade e Arquipélago Martim Vaz

Esta Reserva Ecológica foi criada pelo decreto municipal nº 8.054/89, e localiza-se a 1.100 km da sede do município em pleno Oceano Atlântico.

Dividindo-se em duas áreas distintas, a Ilha de Trindade possui área de 92,80 hectares e o arquipélago Martim Vaz com suas três ilhas soma uma área de 25,00 hectares.

Por causa do tipo de formação geológica, a reserva possui poucas espécies naturais, quase se constituindo somente por fetos arbórescentes so-

bre os terrenos arenosos.

Existem ainda espécies exóticas como castanheiras, bananeiras e coqueiro introduzidos pelas expedições às ilhas.

O estado de conservação da ilha de Trindade é regular, pois na área se localiza uma base da Marinha e seus habitantes introduziram animais exóticos, como as cabras e alguns pássaros, que hoje se constituem num problema sério devido a sua intensa proliferação e aos estragos que provocam por causa do exce-

dente populacional das espécies, sem qualquer controle natural.

O solo das ilhas é de origem vulcânica. Com picos atingindo altura superior a 600 metros.

É de propriedade do município, sendo incorporado a este por força da Lei estadual nº 792 de 15 de setembro de 1953.

O regime de ventos e chuvas, aliados à falta de vegetação, determinam intenso processo erosivo em suas encostas e praias.

Reserva Ecológica Municipal Pedra dos Olhos

Situada no bairro de Fradinhos, ao pé da Pedra dos Olhos, monumento rochoso de características notáveis inserido em reserva estadual denominada Parque Estadual da Fonte Grande.

Apesar de suas pequenas dimensões, com 6.558 m², está ligada ao Maciço Central formando um conjunto extraordinário para as características municipais. É

formado inteiramente de remanescentes de floresta tropical de encostas com limite com a Pedra dos Olhos e a estrada de acesso ao Parque da Fonte Grande.

A floresta que recobre a Reserva Ecológica está em bom estado de conservação, em processo natural de reinstalação de mata primitiva, com vegetação considerada secundária, pois em épocas pas-

sadas sofreu desmatamento para utilização do solo com cultivo. Não foi efetuado até então levantamento florístico, desconhecendo-se as espécies vegetais ali instaladas.

A Reserva Ecológica está intocada presentemente, com instalação de culturas e pastagens nas suas cercanias, além do bairro de Fradinhos que ocupa a porção inferior do Vale.

